

QUINZE ESCULTORES *FIFTEEN* *SCULPTORS*



MUSEU
INTERNACIONAL
ESCULTURA
CONTEMPORÂNEA

Consciente da crescente importância da atividade cultural enquanto instrumento imprescindível para a construção de uma condição cidadã plena, assim como da sua relevância no domínio económico e social, a Câmara Municipal de Santo Tirso, no âmbito das suas competências, tem promovido e fomentado o seu desenvolvimento, quer através da construção de novos equipamentos culturais, quer pela diversificação e consolidação de uma programação alicerçada em rigorosos critérios de qualidade.

O projeto do Museu Internacional de Escultura Contemporânea constituirá, porventura, o exemplo mais revelador desta política, patente não só na sua longevidade, mas, fundamentalmente, pela observância dos critérios de excelência que nortearam a sua execução, respeitando escrupulosamente os princípios basilares inicialmente estabelecidos, que, em última análise, se podem resumir num único princípio - primazia da arte e liberdade criativa.

Na sequência da inauguração da sede do MIEC, ocorrida em 21 de maio pretérito, e das exposições temporárias anteriormente realizadas, é com particular agrado que, neste espaço de circunstância, dou nota desta exposição dedicada aos autores portugueses que integram o acervo da coleção de escultura da cidade. Para além do óbvio interesse expositivo, patente na presença simultânea de quinze dos mais notáveis e celebrados artistas plásticos portugueses, a sua concretização realça a importância da coleção de Santo Tirso, assim como, em certa medida, presta um tributo à participação de todos neste projeto internacional. Efetivamente, ainda que de forma involuntária, a crescente notoriedade dos percursos artísticos dos autores, tanto no plano nacional como internacional, reforça a sua condição de embaixadores do projeto de Santo Tirso, amplificando a sua visibilidade e promovendo a sua divulgação, facto que muito nos apraz registar.

É uma honra acolher na nossa cidade esta exposição coletiva pela excelência das obras aqui patentes, permitindo-nos prosseguir a aposta na divulgação e valorização dos artistas plásticos portugueses e afirmar o MIEC como um espaço de referência para o fomento e divulgação da arte contemporânea. Nós, os observadores destas obras de arte, diversas e plurais, longe do momento e do ato da sua criação, seremos momentaneamente "artistas" pelo usufruto que delas faremos nos próximos meses. Este será o tempo adequado para transformar o local que as acolhe numa admirável sala de visitas iniciática aos percursos destes singulares artistas. Percorrendo-a entenderemos melhor a sua obra e, por certo, o valor dela para a nossa própria realização enquanto cidadãos. Agradeço a disponibilidade dos autores e, em igual medida, retribuo através do proveito pessoal e de todos os tirsenses que desta exposição souberem retirar.

Fevereiro de 2017

Joaquim Couto (Dr.)

Presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso

Aware of the growing importance of cultural activity as an essential tool for the construction of full-fledged citizenship, and of its economic and social relevance, the Council of Santo Tirso, within the scope of its competencies, has promoted and advanced cultural development through the construction of new infrastructure, as well as the expansion of a diversified programme based on rigorous standards of excellence.

The International Museum of Contemporary Sculpture has perhaps been the most conspicuous project within this policy, due not only to its longevity, but most of all to the quality criteria always guiding its development, which has followed the basic principles established from the start. These may ultimately be synthesized in a single core principle - primacy of art and creative freedom.

After the official opening of the MIEC head office last 21 May, and of the temporary exhibits organised since then, it is with particular pleasure that I welcome in these pages fifteen Portuguese artists whose artworks have enriched the sculpture collection of the city. In addition to the obvious cultural interest of featuring fifteen of the most remarkable and prestigious Portuguese plastic artists, this exhibition highlights the importance of the Santo Tirso collection, while at the same time pays tribute to all the others who have contributed to this international project. Indeed, we are happy to see that the artists' growing national and international reputations spontaneously strengthen their positions as ambassadors of the Santo Tirso project, consolidating in turn their status and advancing their careers.

It is truly an honour to open our city for this group exhibition, due not only to the quality of the pieces themselves, but to the possibility of continuing the promotion and appreciation of Portuguese plastic artists, as well as of restating the relevance of MIEC as a venue of choice for the advancement and dissemination of contemporary art. We, the viewers of these diverse pieces, standing before them long after the time of their creation, will be able to temporarily feel like artists as we enjoy their presence for the next few months. This will be the ideal time to turn the building that contains them into a "drawing room", where we may be initiated into these unique artists' oeuvres. By walking through them, we will be able to better understand them and their undeniable value for our own reaffirmation as citizens.

I am thankful to the artists for their participation, as well as for the personal growth that I, together with the entire population of Santo Tirso, may achieve.

February 2017

Joaquim Couto (MD)

Mayor of Santo Tirso

**QUINZE
ESCULTORES**
*FIFTEEN
SCULPTORS*

**ALBERTO CARNEIRO
ZULMIRO DE CARVALHO
MANUEL ROSA
ANTÓNIO CAMPOS ROSADO
RUI SANCHES
CARLOS BARREIRA
ÂNGELO DE SOUSA
RUI CHAFES
JOSÉ PEDRO CROFT
FERNANDA FRAGATEIRO
PEDRO CABRITA REIS
JOSÉ BARRIAS
ÂNGELA FERREIRA
CARLOS NOGUEIRA
JOSÉ AURÉLIO**







ALBERTO CARNEIRO

Alberto Carneiro nasceu em 1937 em S. Mamede do Coronado, Trofa, Portugal, onde atualmente vive e trabalha. Entre 1947 e 1958 aprendeu o ofício de santeiro nas oficinas de arte sacra da sua terra natal. Com bolsas de estudo da Fundação Calouste Gulbenkian, de 1961 a 1967 estudou escultura na Escola de Belas Artes do Porto, e de 1968 a 1970 na St. Martin's School of Art, em Londres. É durante a sua estadia em Londres que toma contacto com a arte de vanguarda, retendo elementos de movimentos como a Land Art ou a Arte Concetual, que assimila e interpreta de um forma bastante pessoal e original. Influenciado também por algumas correntes da filosofia oriental (interessou-se pelo estudo do zen, do tauísmo, do tantrismo e da psicologia profunda, realizando inúmeras viagens pelo Oriente e Ocidente de modo a experienciar e interiorizar diferentes culturas) procura que a sua obra seja uma reinterpretação das tradições da escultura ocidental através da articulação que estabelece entre a escultura e a natureza e as suas matérias (a madeira ou a pedra, materiais com os quais preferencialmente trabalha). Para além da sua vasta obra de escultura, Carneiro é igualmente autor de inúmeros desenhos. Foi professor e dedicou-se a investigações sobre arte e pedagogia. Expondo individualmente pela primeira vez em 1967, representou Portugal nas Bienais de Paris (1969), Veneza (1976) e São Paulo (1977). Tem participado em inúmeras exposições coletivas e individuais, destacando-se as mais recentes "Alberto Carneiro: Arte Vida / Vida Arte - Revelações de Energias e Movimentos da Matéria", com trabalhos criados especificamente para os espaços do Museu de Serralves, Porto, em 2013, ou "Alberto Carneiro. Esculturas e Desenhos. 1963-2015", na Fábrica de Santo Thyrsó, em 2015. Tendo participado em vários simpósios de escultura ao ar livre, realizou esculturas públicas para diversos países. Em Portugal, criou o Parque Internacional de Escultura Contemporânea em Carrazeda de Ansiães (2002-2009) e o Museu Internacional de Escultura Contemporânea em Santo Tirso, com a realização, desde 1991, dos Simpósios Internacionais de Escultura Contemporânea. De entre os vários prémios que recebeu ao longo da sua carreira destaca-se o mais recente Grande Prémio (Consagração) Amadeo de Souza-Cardoso (2015).

Alberto Carneiro was born in 1937 in S. Mamede do Coronado, Portugal, where he currently lives and works. From 1947 to 1958 he learned a trade as an image maker in the religious art workshops in his home town. After obtaining scholarships from the Calouste Gulbenkian Foundation, he studied sculpture at the Porto School of Fine Arts (1961-1967) and at Saint Martin's School of Art in London (1968-1970). During his stay in London, he came in touch with avant-garde movements, like Land Art and Conceptual Art, from which he kept some characteristics after personal and original interpretation and re-elaboration. He took up the study of Zen, Taoism, Tantrism and Deep Psychology, and travelled extensively through East and West in order to have first-hand experience of different cultures. Under the influence of those philosophies, Carneiro's work has sought to reinterpret western sculptural traditions through harmonious articulation of sculpture with nature and its materials (wood and stone, his media of choice). In addition to his vast sculptural oeuvre, Carneiro has produced a plethora of drawings. As a teacher, he has conducted research on art and teaching. He had his first solo exhibition in 1967, and represented Portugal in the Paris (1969), Venice (1976) and São Paulo (1977) Biennales. From a long list of solo and group exhibitions throughout his career, especially noteworthy are the recent "Alberto Carneiro: Arte Vida / Vida Arte - Revelações de Energias e Movimentos da Matéria", featuring pieces especially created for Porto's Serralves Museum (2013), and "Alberto Carneiro. Esculturas e Desenhos. 1963-2015", held in Fábrica de Santo Thyrsó in 2015. Alberto Carneiro has participated in several symposia of open-air sculpture, and carried out a number of public sculpture projects in Portugal and abroad, such as the International Park of Contemporary Sculpture in Carrazeda de Ansiães (2002-2009), and the Santo Tirso International Museum of Contemporary Sculpture, resulting from the International Symposia of Contemporary Sculpture held since 1991. He has been distinguished with numerous awards along his career, including the very recent Amadeo de Souza-Cardoso Achievement Award (2015).



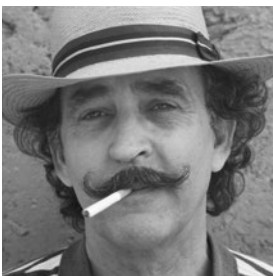


ZULMIRO DE CARVALHO

Zulmiro de Carvalho nasceu em Valbom, Porto, Portugal, em 1940. Entre 1963 e 1968 estudou escultura na Escola Superior de Belas Artes do Porto, tendo sido docente da mesma escola a partir de 1969 até 1995, ano em que se aposentou como professor auxiliar. De 1971 a 1973, com uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian, frequentou a St. Martin's School of Art, Londres. Expõe pela primeira vez em 1964, e desde então tem participado em inúmeras exposições individuais e coletivas em Portugal e no estrangeiro, destacando-se a sua participação na 17ª Bienal de São Paulo, em 1983, e mais recentemente a exposição individual "Esculturas e Desenhos 1980-2012", no Museu Abade Pedrosa, Santo Tirso, em 2012. Trabalha, num primeiro momento, com o metal (ferro, bronze e aço), combinando-o depois com materiais como a pedra e a madeira, em obras que se caracterizam pelo uso de formas simples e repetitivas, modulares e normalmente geométricas. Remetendo para o minimalismo, a sua obra caracteriza-se também por uma preocupação dada ao espaço envolvente enquanto elemento relevante na sua composição. Desenvolvendo o seu trabalho nas áreas da escultura e do desenho, é autor de diversas obras para o espaço público, tendo participado ainda em vários simpósios de escultura pública, nacionais e internacionais.

Zulmiro de Carvalho was born in the parish of Valbom, Porto, northern Portugal, in 1940. From 1963 to 1968 he attended the Porto School of Fine Arts, where he later lectured until 1995, when he retired as assistant professor. Between 1971 and 1973 he attended St. Martin's School of Art in London, due to a scholarship granted by the Calouste Gulbenkian Foundation. After a first exhibition in 1964, his work has been extensively represented in solo and group exhibits in Portugal and abroad, such as the 17th São Paulo Biennale held in 1983, and the more recent one-man exhibition featuring 1980-2012 sculptures and drawings, staged at Santo Tirso's Abade Pedrosa Museum in 2012. He started working with metal (iron, bronze and steel), which he later combined with other materials, like stone and wood, to produce usually geometric pieces made up of simple, repeated modules. With minimalistic traits, Carvalho's oeuvre also shows a concern with the surrounding space as a relevant element in the entire sculptural composition. Devoted to both sculpture and drawing, he has designed a number of public art pieces and participated in several national and international public sculpture symposia.





ANTÓNIO CAMPOS ROSADO

António Campos Rosado nasceu em Lisboa, Portugal, em 1952. Em 1977 concluiu o Bachelor of Arts em Belas-Artes - escultura, na Bath Academy of Art no Reino Unido. No mesmo ano trabalha com Joseph Bueys na Documenta 6, Kassel, Alemanha, participando na Free International University, criada por Bueys como uma universidade gratuita com o objetivo de gerar novos modelos políticos, sociais, económicos e ambientais com base na socialização da arte e da cultura. Em 1979 trabalha com João Cutileiro no curso intensivo de escultura em pedra, Ar.Co, Lisboa, no qual é introduzido ao trabalho direto sobre a pedra com o uso de ferramentas elétricas. Entre 1984 e 1987, com uma bolsa do programa Fullbright, tira o Master of Fine Arts, Escultura, na School of the Art Institute of Chicago, Estados Unidos. Expondo individual e coletivamente desde o início dos anos 80, participou ainda em simpósios de escultura, destacando-se o Simpósio Internacional de Escultura em Pedra - Évora 81, em 1981 ou o 1º Simpósio Internacional de Escultura Contemporânea de Santo Tirso, em 1991. Apesar da sua formação inicial em escultura, Campos Rosado dedica-se nos últimos anos sobretudo à gestão cultural. Foi diretor do Departamento de História e Teoria da Arte do Ar.Co - Centro de Arte e Comunicação Visual, Lisboa. Entre 1994 e 1998 dirigiu a unidade de pavilhões temáticos da Expo'98, para a qual concebeu o programa de arte urbana em articulação com os arquitetos Manuel Salgado e Vassalo Rosa, e entre 1999 e 2002 foi responsável pela programação, comissariado, produção e funcionamento de exposições do Pavilhão de Portugal. Entre 2006 e 2007 dirigiu o Centro de Exposições do Centro Cultural de Belém.

António Campos Rosado was born in Lisbon in 1952. In 1977 he completed a BA programme in Fine Arts at the Bath Academy of Arts, United Kingdom. Also in 1977 he participated, together with Joseph Bueys, in Documenta 6, held in Kassel, Germany, as well as in the Free International University created by Bueys - a not for profit university intended to generate new political, social, economic and environmental models based on the socialisation of art and culture. In 1979, he worked with João Cutileiro in an intensive course on stone carving using power tools. From 1984 to 1987, he won a Fulbright scholarship and obtained an MA on Fine Arts - Sculpture at the School of the Art Institute of Chicago, USA. Campos Rosado's work has been represented in solo and group exhibitions since the early 1980s, as well as in sculpture symposia, such as the 1981 International Symposium of Stone Sculpture - Evora 81 and the 1st Santo Tirso International Symposium of Contemporary Sculpture held in 1991. Despite his initial training as a sculptor, he has lately devoted himself to cultural management. He was the head of the Art Theory and History Department of Ar.Co - Art and Visual Communication Centre in Lisbon. From 1994 to 1998, he ran the thematic pavilions of Expo'98, to which he designed an urban art programme along with architects Manuel Salgado and Vassalo Rosa, and from 1999 to 2002 he was responsible for programming, curating, producing and organising the exhibitions staged at the Portuguese Pavilion. In 2006-07 he was the director of the Exhibition Centre in Belém Cultural Centre.



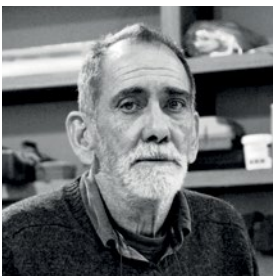


RUI SANCHES

Rui Sanches nasceu em Lisboa, Portugal, em 1954. Estudou durante três anos na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, abandonando o curso em 1974 para ingressar na Ar.Co - Centro de Arte e Comunicação Visual, Lisboa, onde se inscreveu nos ateliês de pintura e desenho. De 1977 a 1980 estudou no Goldsmiths' College, em Londres, onde tirou o Bachelor of Arts e entre 1980 e 1982 tirou o Master of Fine Arts na Universidade de Yale, nos Estados Unidos, com uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian. Durante a sua estadia em Londres deixa de pintar e experimenta diferentes meios e linguagens, acabando por se dedicar mais concretamente à instalação e escultura, práticas que mantém até hoje. Durante os anos 80 a sua obra é marcada por claras referências a fontes da história da arte dos séculos XVII-XIX. A madeira e os seus derivados - contraplacado, aglomerado, etc. - são os materiais de eleição do escultor, que por vezes os combina com canos, aço, ou, a partir dos anos 90, com vidro ou espelhos, por exemplo. A partir dos anos 90 Rui Sanches desliga-se dos referentes históricos e introduz na sua obra elementos modelados, até então ausentes, e explora um novo processo construtivo - o empilhamento de formas planas para formar um elemento tridimensional. Este processo está desde então presente na maior parte dos seus trabalhos. Para além da escultura, desenvolve também um significativo corpo de trabalho em desenho. Expôs individualmente pela primeira vez em 1984, na Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas-Artes, Lisboa, destacando-se ainda a exposição retrospectiva da sua obra realizada em 2001 pelo Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa. Em 1987 integrou a representação portuguesa à 19ª Bienal de São Paulo. Realizou ainda algumas obras para espaços públicos, de que são exemplos *Um Espaço para Santo Tirso*, a sua primeira escultura pública, realizada no âmbito do 2º Simpósio Internacional de Escultura Contemporânea de Santo Tirso, em 1993, ou, mais recentemente, *Monumento a Maria José Nogueira Pinto*, Lisboa, em 2014.

Rui Sanches was born in Lisbon, Portugal, in 1954. He was a medical student for three years at the University of Lisbon, but left university in 1974, in order to study painting and drawing at Ar.Co - Art and Visual Communication Centre in Lisbon. From 1977 to 1980 he attended Goldsmiths College, University of London, where he graduated as a Bachelor of Arts, and between 1980 and 1982 he completed the degree of Master of Fine Arts at Yale University, USA, due to a scholarship awarded by the Calouste Gulbenkian Foundation. During his stay in London, Sanches moved away from painting in order to try his hand at different means and discourses, which eventually led him to sculpture and installation. In the 1980s, his work showed clear references to 18th- and 19th-century art. Wood and wood-derived materials (plywood, chipboard and others) have been his media of choice, sometimes in combination with pipes, steel or, especially since the 1990s, glass and mirror. Since the 1990s, Sanches has given up historic intertextuality and introduced new modelled elements, while exploring innovative construction techniques of three-dimensional pieces by adding up layers of thin flat plates, which currently make up the bulk of his work. In addition to sculpture, he has developed a significant body of work based on drawing. Rui Sanches had his first one-man exhibition in 1984, held in Lisbon at the Modern Art Gallery of the National Fine Arts Society. In 1987 he was among those artists who represented Portugal at the 19th Sao Paulo Biennale. In 2001, the Modern Art Centre of the Calouste Gulbenkian Foundation organised a retrospective exhibition on his oeuvre. Sanches has also built some public sculptures, such as *Um Espaço para Santo Tirso* [A Space for Santo Tirso], his first public art piece, created in 1993 for the 2nd International Symposium of Contemporary Sculpture, and, more recently, *Monumento a Maria José Nogueira Pinto*, Lisbon, 2014.



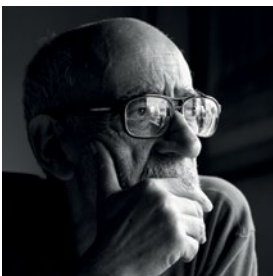


CARLOS BARREIRA

Carlos Barreira nasceu em 1945, em Chaves, Portugal, mudando-se para o Porto em 1967. Em 1973 terminou o curso de escultura na Escola de Belas Artes do Porto e entre 1977 e 2009 foi professor na mesma escola. Para além de se dedicar à escultura, trabalha também nas áreas do design e das artes gráficas, desenvolvendo ainda projetos como cenógrafo e figurinista. Entre 1975 e 1976 integrou o Projeto SAAL (Serviço Ambulatório de Apoio Local), assumindo a responsabilidade técnica da brigada do Seixo, em S. Mamede de Infesta. Em 1978 foi cofundador da Bienal de Cerveira, e em 1986 realizou a sua primeira exposição individual, “Carlos Barreira: Escultura”, na Delegação Regional do Norte da SEC (Secretaria de Estado da Cultura), Porto. Combinando materiais diversos, como a pedra, a madeira, o poliéster, o ferro ou o aço, Carlos Barreira cria esculturas com um carácter quase sempre lúdico, dinâmico e aberto, quer ao espaço para onde trabalha, quer por vezes também à própria ação do espetador sobre elas. O artista trabalha frequentemente em séries, que vai abandonando e retomando ao longo do tempo. A série das *Bulideiras*, com a qual a sua escultura para o 2º Simpósio Internacional de Escultura Contemporânea de Santo Tirso, em 1993, se relaciona, é uma das séries que mais o tem ocupado: iniciadas em 1984-85, são esculturas realizadas em pedra, com uma parte superior móvel assente sobre uma base retangular, e inseridas na paisagem com as coordenadas em direção à “pedra-mãe”, uma pedra na natureza situada próxima de Chaves. Participa frequentemente em simpósios, oficinas de escultura e bienais de arte, e tem realizado várias obras para espaços públicos. Em 1999 recebeu o grande prémio da Bienal de Cerveira, e em 2009 a galeria da Biblioteca Municipal de Matosinhos apresentou uma retrospectiva da sua obra, “Carlos Barreira: uma questão de matéria”.

Carlos Barreira was born in Chaves, northern Portugal, in 1945, but made his home in Porto in 1967. In 1973, he completed the sculpture programme of the Porto School of Fine Arts, where he also lectured from 1977 to 2009. In addition to his practice as sculptor, he is also a designer and graphic artist, and has worked as stage and costume designer. In 1975-76 he was a member of the SAAL Project (Travelling Service of Local Support) and was the technical manager of the Seixo Brigade in S. Mamede de Infesta. He co-founded the Cerveira Biennale in 1978 and had his first one-man exhibition, “Carlos Barreira: Escultura”, in 1986, organised by the Porto Northern Delegation of the Portuguese Secretariat of State for Culture. Combining diverse materials, such as stone, wood, polyester, iron or steel, most of Barreira’s pieces are deliberately playful and dynamic, merging with the site where they are located and often requiring viewer interaction. He has developed serial sculpture, built up intermittently at different times in his career. The piece created for the 2nd Santo Tirso International Symposium of Contemporary Sculpture belongs in *Bulideiras* [rocking stones], one of the most productive series, started in 1984-85 – made of stone, featuring a movable upper part resting on a rectangular base, they are aligned with the “mother stone”, a natural rocking stone near Chaves. Carlos Barreira has often participated in sculpture symposia and workshops, as well as in art biennales, and built several public art sculptures. In 1999 he was awarded the grand prize at the Cerveira Biennale, and in 2009 the Matosinhos City Library dedicated him a retrospective exhibition, “Carlos Barreira: uma questão de matéria”.





ÂNGELO DE SOUSA

Ângelo de Sousa nasceu em Maputo, Moçambique, em 1938, e faleceu no Porto em 2011. Entre 1955 e 1962 estudou pintura na Escola Superior de Belas Artes do Porto, onde lecionou de 1962 a 2000, ano em que se jubilou como professor catedrático. Em 1964 foi cofundador da Cooperativa Árvore, Porto. Entre 1967 e 1968 frequentou, com uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian e do British Council, a St. Martin's School of Art e a Slade School of Fine Art, em Londres. Em 1968 fundou, com Armando Alves, Jorge Pinheiro e José Rodrigues o grupo Os Quatro Vintes (todos acabaram a licenciatura com 20 valores), ativo até 1972. Iniciando a sua prática artística pela pintura, ao longo da sua carreira foi incorporando meios como a escultura, o desenho, o filme ou a fotografia, através de uma aproximação sempre experimental e marcada por constantes abandonos e retornos, tanto às técnicas como aos temas que explorou. Há contudo, características que se mantiveram constantes: o não uso da figuração; a economia de meios e formas; ou o uso de séries como meio de experimentação de variações sobre um mesmo tema ou ideia inicial, como acontece com as suas esculturas de placas de metal dobradas e pintadas. Expôs individualmente pela primeira vez em 1959 (com Almada Negreiros), e desde então participou em inúmeras exposições individuais e coletivas, em Portugal e no estrangeiro. Destaca-se a sua participação na 13ª Bienal de São Paulo, em 1975, onde recebeu um prémio internacional, e na Bienal de Veneza em 1978. Em 2001 o Museu de Serralves apresentou uma exposição antológica da sua obra (a primeira teve lugar também em Serralves, em 1993), onde pela primeira vez foram reunidos e apresentados os seus trabalhos experimentais nas áreas da fotografia e cinema, e em 2003 o Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian realizou uma mostra antológica do seu trabalho em desenho. Em 2008, com Eduardo Souto Moura representou Portugal na 11ª Mostra Internacional de Arquitetura de Veneza. Para além da escultura pública realizada para o 3º Simpósio Internacional de Escultura Contemporânea de Santo Tirso, em 1996, destaca-se, no âmbito da arte pública, a obra que realizou para o átrio adjacente ao edifício San José, na Avenida da Boavista, Porto, em 2006.

Ângelo de Sousa was born in Maputo, Mozambique, in 1938, and died in Porto in 2011. From 1955 and 1962 he studied painting at the Porto School of Fine Arts. He lectured in that school between 1962 and 2000, when he retired as a full professor. He co-founded Cooperativa Árvore in Porto in 1964. In 1967-68 he attended St. Martin's School of Art and the Slade School of Fine Art, both in London, after being awarded a scholarship by the Calouste Gulbenkian Foundation. In 1968, together with Armando Alves, Jorge Pinheiro and José Rodrigues, he founded the group known as "Os Quatro Vintes" [The Four Twenties] – as the four of them had graduated with the top grade –, which remained active until 1972. Though initially a painter, his oeuvre encompassed other art-forms, such as sculpture, drawing, filmmaking and photography, incorporated as experimental approaches to different techniques and subject matters, taking place intermittently along his career. Some features, however, remained unchanged throughout his life: absence of representational elements, economy of means and shapes, and the recourse to the art series as a means to explore possible variations on a single theme or idea, such as his sculptures made of folded and painted metal sheets or plates. After his first solo exhibition (together with Almada Negreiros), held in 1959, his work could be seen in a number of one-man and group exhibitions both in Portugal and abroad, particularly the 13th São Paulo Biennale in 1975 (where he was awarded an international prize) and the 1978 Venice Biennale. In 2001, the Serralves Museum organised a retrospective exhibition (there had been a first retrospective also in Serralves, in 1993), which for the first time featured Sousa's experimental work in photography and filmmaking. In 2003, the Modern Art Centre of the Calouste Gulbenkian Foundation staged an exhibition featuring selected drawings. In 2008, along with Eduardo Souto Moura, he represented Portugal at the 11th Venice International Architecture Festival. In addition to the public sculpture created in 1996 for the 3rd Santo Tirso International Symposium of Contemporary Sculpture, it is worth mentioning the piece made in 2006 for the atrium of the San José Building, in Porto's Avenida da Boavista.





RUI CHAFES

Rui Chafes nasceu em Lisboa, Portugal, em 1966. Entre 1984 e 1989 estudou escultura na Escola de Belas Artes de Lisboa e depois de concluir o curso viajou para a Alemanha, onde frequentou, de 1991 a 1992, a classe de Gerhard Merz na Kunstakademie Düsseldorf [Academia de Arte de Düsseldorf]. Essa escolha revela desde logo o interesse do artista pela cultura alemã, nomeadamente pela sua arte e literatura (traduziu os “Fragmentos de Novalis” para português), referências que cita com frequência. Após realizar algumas primeiras instalações efémeras com materiais frágeis como a madeira, canas ou plásticos, nomeadamente na sua primeira exposição individual, “Pássaro Escondido”, em 1986 na Galeria Leo em Lisboa, por volta de 1987 Rui Chafes começa a utilizar aquele que viria a ser o único material com que trabalha: o ferro pintado de negro. A ambiguidade entre a matéria e a forma, dada pelo trabalho do ferro em formas aparentemente leves e orgânicas é uma das principais características da sua obra, e aquela que mais a distingue. No entanto, Rui Chafes mantém ainda outras constantes, como a importância dos títulos que dá aos seus trabalhos – remetendo constantemente para um universo pessoal do artista – e a relevância dada ao lugar e contexto para onde cria as obras, bem como a relação delas com a natureza. Estuda cuidadosamente a inserção da sua escultura no espaço, seja ele um espaço de galeria ou museu, ou uma paisagem, instalando muitas vezes obras em espaços exteriores, como é exemplo a escultura *Sem o teu nome*, criada para o 3º Simpósio Internacional de Escultura Contemporânea de Santo Tirso, em 1996. Em 1995 representou Portugal na Bienal de Veneza (com José Pedro Croft e Pedro Cabrita Reis) e em 2004 esteve presente na Bienal de São Paulo num projeto em colaboração com Vera Mantero, *Comer o Coração*. Das várias exposições que tem realizado, em Portugal e no estrangeiro, destacam-se, mais recentemente, “Durante o Fim”, Sintra Museu de Arte Moderna, Palácio Nacional da Pena, Sintra, 2000, e “O peso do Paraíso”, primeira retrospectiva do seu trabalho, apresentada no Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, em 2014.

Rui Chafes was born in Lisbon, Portugal, in 1966. From 1984 to 1989 he attended the Lisbon Academy of Fine Arts, and after graduation went to Germany, where he was coached by Gerhard Merz at the Dusseldorf Arts Academy in 1991-92. That stay sparked his interest in German culture, particularly German art and literature – he has translated Novalis’s *Fragments* into Portuguese, which he often quotes. Initially using short-lived materials, such as wood, reed or plastic, he created ephemeral installations like the piece found at his first solo exhibition, *Pássaro Escondido* [Hidden Bird], held in Lisbon’s Galeria Leo in 1986. Around 1987, however, he started using black painted iron, which has become his sole material of choice. The ambiguity of matter and form conferred by the apparently light and organic shapes taken by iron is one of the main and most distinctive characteristics of his work. Other constants may yet be identified in his oeuvre, such as the importance of his pieces’ titles (often pointing to the artist’s personal universe), the relevance of the site where his work is to be located and the relationship between each piece and the surrounding natural environment. Therefore, Chafes carefully examines the space, whether a gallery, museum hall or part of a landscape, as well as the way in which the piece “sits” in it. He has made several outdoor sculptures, of which *Sem o teu nome* [Without your name], built in 1996 for the 3rd International Symposium of Contemporary Sculpture, is but one example. In 1995 Rui Chafes represented Portugal at the Venice Biennale (along with José Pedro Croft and Pedro Cabrita Reis), and in 2004 he was at the São Paulo Biennale presenting *Comer o Coração* [Eating the heart], a project in collaboration with Vera Mantero. Among his vast number of solo exhibitions, held both in Portugal and abroad, it is worth pointing out “Durante o Fim”, staged at the Sintra Modern Art Museum of Pena National Palace (Sintra, 2000), as well as “O peso do Paraíso”, his first retrospective, at the Modern Art Centre of the Calouste Gulbenkian Foundation, 2014.





JOSÉ PEDRO CROFT

José Pedro Croft nasceu em 1957 no Porto, tendo frequentado, de 1976 a 1981, o curso de pintura na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, cidade onde vive e trabalha. Formado em pintura, durante os anos 80 produziu sobretudo esculturas em pedra, influência do escultor João Cutileiro com quem trabalhou por essa altura, em peças que, apesar de não inteiramente figurativas, remetem para a tradição da escultura funerária. A partir de finais dos anos 80 começou a trabalhar com gesso e bronze, representando, por exemplo, utensílios básicos do quotidiano (são comuns os seus alguidares), associados a pequenos sólidos. Durante os anos 90 abandonou definitivamente o trabalho da pedra e começou a incorporar nas suas obras objetos como mesas e cadeiras, e posteriormente usa também materiais como vidro transparente, espelho ou bronze. Com o uso de formas simples e com uma economia de meios, o seu trabalho desconstrói os objetos e questiona as relações espaciais através da contraposição de conceitos como interior e exterior ou peso e volume, convocando o espaço envolvente e a interpelação do espetador. Expondo individualmente pela primeira vez em 1983, desde então tem participado em várias exposições individuais e coletivas em Portugal e no estrangeiro. Representou Portugal na 46ª Bienal de Veneza, em 1995, e em 2002 apresentou uma retrospectiva do seu trabalho no Centro Cultural de Belém, Lisboa. Tem também realizado obras de arte pública, tendo recebido em 2001 o Prémio Nacional de Arte Pública Tabaqueira. Para além da obra *Escada*, realizada para o 4º Simpósio Internacional de Escultura Contemporânea de Santo Tirso, em 1997, mais recentemente (em 2010) produziu uma escultura pública para o Jardim dos Coruchéus, Lisboa.

Born in Porto in 1957, José Pedro Croft attended the Lisbon Academy of Fine Arts from 1976 to 1981. Though initially trained as a painter, he started to produce stone sculptures in the 1980s – faintly figurative pieces reminiscent of funerary art –, under the influence of sculptor João Cutileiro, with whom he collaborated. In the late 1980s he began to use gesso and bronze to create household utensils (especially bowls) and small solids. In the 1990s, he stopped using stone altogether and introduced objects like tables and chairs, as well as materials such as transparent glass, mirrors and bronze. Through simple shapes and economy of means, Croft’s work manages to deconstruct familiar objects, as well as questions spatial relationships through contrasting concepts like inside vs. outside or weight vs. volume, and bringing the environment and viewer participation into play. His first one-man exhibition took place in 1983, having participated in several solo and group shows both in Portugal and abroad. He represented Portugal in the 46th Venice Biennale in 1995; in 2002 a retrospective of his work was shown at Belem Cultural Centre in Lisbon. José Croft has also paid considerable attention to public art, which earned him the 2001 Tabaqueira Public Art National Award. In addition to *Escada* [Ladder], created in 1997 for the 4th Santo Tirso International Symposium of Contemporary Sculpture, he produced a public sculpture for Jardim dos Coruchéus, a public garden in Lisbon, in 2010. He lives and works in Lisbon.

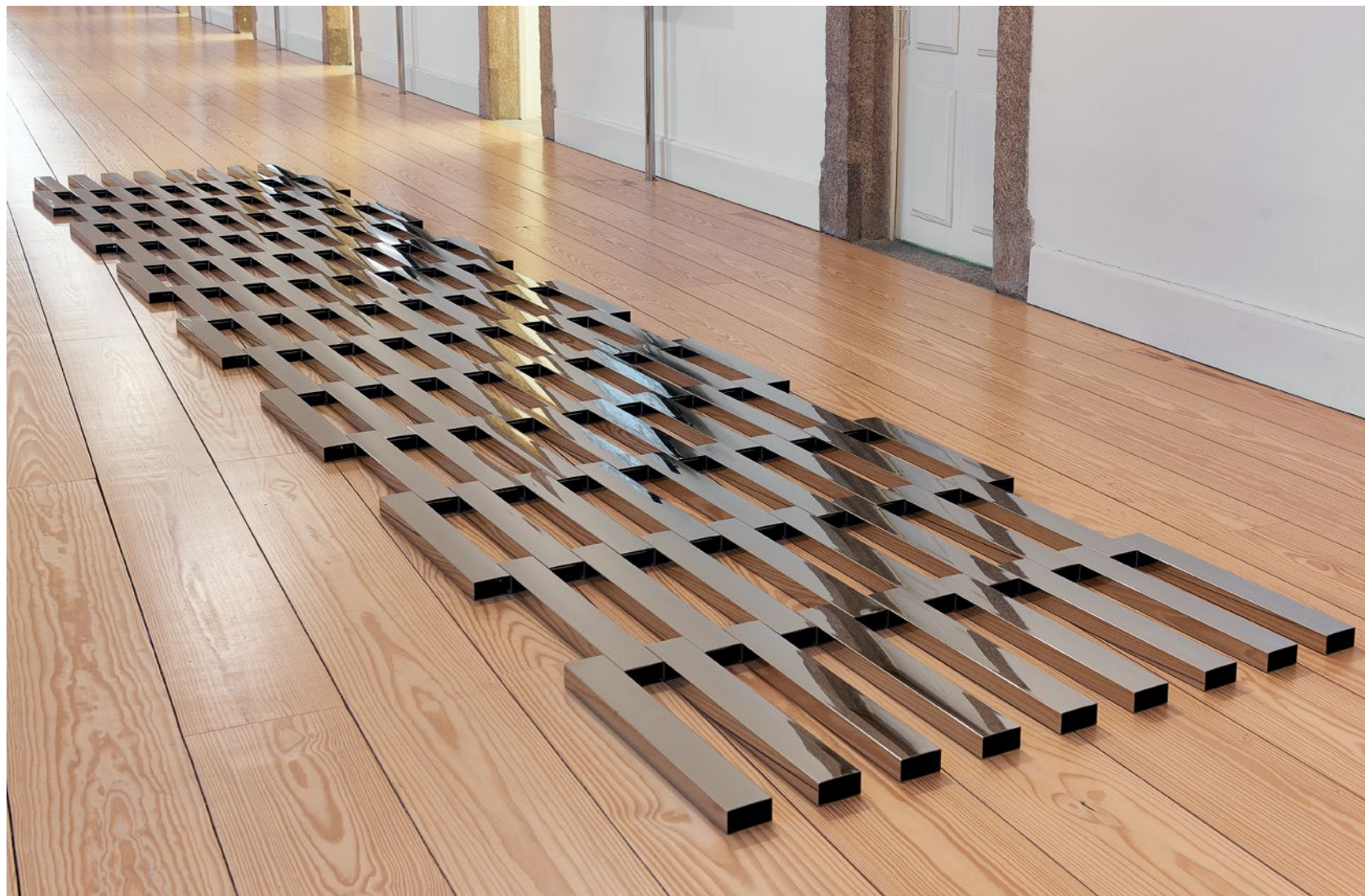




FERNANDA FRAGATEIRO

Fernanda Fragateiro nasceu no Montijo, Portugal, em 1962, e atualmente vive e trabalha em Lisboa. Entre 1978 e 1981 estudou na Escola de Artes Decorativas António Arroio, Lisboa, onde realizou a sua primeira exposição, “Panoramas” (com António Campos Rosado), em 1981. De 1981 a 1982 estudou na AR.CO – Centro de Arte e Comunicação, Lisboa, e de 1983 a 1987 fez o curso de escultura na Escola Superior de Belas Artes da mesma cidade. Na década de 80 dá início a uma colaboração em diversos projetos editoriais na área da ilustração. Entre 1997 e 1999 lecionou ilustração na AR.CO, e entre 1999 e 2000 deu aulas na pós-graduação de Design Urbano no Centro Português de Design, ambas em Lisboa. O seu trabalho caracteriza-se sobretudo por uma interdisciplinaridade, onde áreas como a escultura, a instalação, a cerâmica, a arquitetura, o design ou a ilustração se cruzam e relacionam reciprocamente, em obras que dialogam com o espaço onde se inserem e com o espetador que muitas vezes é convocado para uma ação performativa que completa a obra. Desenvolve projetos para espaços públicos e não convencionais de exposição, em trabalhos que por vezes são apenas subtis intervenções ou acrescentos no lugar ou paisagem, como é exemplo o *Jardim das Ondas*, obra que criou para a Expo’98, Parque das Nações, Lisboa, 1998. Para além de *Eu espero*, obra criada para o 5º Simpósio Internacional de Escultura Contemporânea de Santo Tirso, em 1999, dos seus projetos públicos destacam-se, mais recentemente, *Desenho suspenso*, Parque Natural do Pisão, Cascais, 2011, ou *Concrete Poem*, Vila Nova da Barquinha, 2012. Expondo individualmente pela primeira vez em 1987, desde então tem participado em várias exposições individuais e coletivas em Portugal e no estrangeiro, destacando-se a retrospectiva “Quarto a céu aberto”, realizada em 2003 pela Culturgest, Lisboa, e mais recentemente a individual “Stones against diamonds”, na NC-Arte, Bogotá, Colômbia, em 2014. Entre outros prémios e distinções, destaca-se o Prémio Tabaqueira da Arte Pública, Açores, 2001.

Born in Montijo, Portugal, in 1962, Fernanda Fragateiro currently lives and works in Lisbon. From 1978 to 1981, she was enrolled in the Antonio Arroio School of Decorative Arts in Lisbon, where in 1981 she had her first exhibit, “Panoramas”, along with António Campos Rosado. In 1981-82 she attended Ar.Co - Art and Communication Centre in Lisbon, and between 1983 and 1987 she completed the sculpture programme at the Lisbon School of Fine Arts. In the 1980s she worked as an illustrator for several publications. From 1997 to 1999 she taught drawing at Ar.Co, and in 1999-2000 lectured at the postgraduate programme in Urban Design of the Portuguese Design Centre in Lisbon. Fragateiro’s work is located at the crossing juncture of sculpture, installation, ceramics, architecture, design and illustration, producing interdisciplinary pieces in dialogue with the environment as well as the viewer, who is often required to engage in a performative action that completes the artwork. Her public art, developed for non conventional spaces, often consists of subtle interventions or additions to the site or the landscape, like *Jardim das Ondas* [Garden of Waves], created in 1998 for Expo 98 in Lisbon. In addition to *Eu espero* [I am waiting], built for the 5th Santo Tirso International Symposium of Contemporary Sculpture in 1999, some of her public art projects include *Desenho suspenso* [Suspended Drawing] (Pisão Natural Park, Cascais, 2011), and *Concrete Poem* (Vila Nova da Barquinha, 2012). Fernanda Fragateiro had her first solo exhibition in 1987, and her work has been represented in several group exhibitions in Portugal and abroad. Especially noteworthy among her solo exhibitions are “Quarto a céu aberto”, a retrospective staged at Culturgest, Lisbon, in 2003, as well as the more recent “Stones against diamonds”, staged at NC-Arte, Bogota, Colombia, in 2014. She has been distinguished with several awards, including the 2001 Tabaqueira Public Art Award, Azores, 2001.



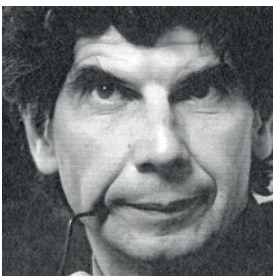


PEDRO CABRITA REIS

Pedro Cabrita Reis nasceu em 1956 em Lisboa, onde atualmente vive e trabalha, tendo ingressado em 1973 na Escola de Belas Artes da mesma cidade para frequentar o curso de pintura. Expôs individualmente pela primeira vez em 1981, tendo desde então desenvolvido uma obra complexa, caracterizada pelo uso de uma variedade de meios que vão desde o desenho e pintura até à escultura e instalação. Utilizando materiais simples e diversos, como a madeira, vidro, gesso, pedra, plástico ou metal, e por vezes usando elementos e objetos domésticos ou do quotidiano, as suas obras exploram questões relativas aos processos construtivos, à arquitetura e à memória, com uma particular sensibilidade para a ocupação do espaço, seja ele um espaço de exposição ou o espaço exterior (urbano ou de paisagem). Participou na Documenta 9, Kassel, em 1992; nas 21ª e 24ª Bienais de São Paulo (em 1994 e 1998, respetivamente), e em 2003 representou Portugal na Bienal de Veneza. Tem participado em numerosas exposições individuais e coletivas em importantes museus e centros de arte nacionais e estrangeiros, destacando-se a retrospectiva "One after another, a few silent steps", que passou por Hamburgo (2009), Nimes (2010) e Leuven (2011) antes de ser apresentada no Museu Coleção Berardo, Lisboa, em 2011, ou "States of Flux - Pedro Cabrita Reis", na Tate Modern, Londres, em 2011. Tem também realizado obras de arte pública, que seguem as mesmas diretrizes que explora em todo o seu trabalho. Para além de *Uma escultura para Santo Tirso*, produzida para o 6º Simpósio Internacional de Escultura Contemporânea de Santo Tirso, em 2001, mais recentemente destacam-se *Da cor das flores*, obra pública para a Barragem da Bemposta, em 2001 ou *Castelo*, para o Parque de Escultura Contemporânea de Vila Nova da Barquinha, Almourol, em 2012.

Pedro Cabrita Reis was born in 1956 in Lisbon, where he currently lives and works. He enrolled in the Lisbon Academy of Fine Arts in 1973 to study painting, and had his first solo exhibition in 1981. His work since then has evolved into a complex oeuvre comprising a variety of genres ranging from drawing and painting to sculpture and installation. With an acute sense of space occupation, whether an exhibition hall or outdoor urban and natural landscapes, Reis's artworks delve into issues related to memory and to construction and architectural processes, by using diverse unsophisticated materials, such as wood, glass, plaster, stone, plastic and metal, sometimes in combination with ordinary household objects. He participated in Documenta 9, Kassel, in 1992, as well as the 21st and 24th São Paulo Biennales in 1994 and 1998, respectively. In 2003, he represented Portugal at the Venice Biennale. Pedro Cabrita Reis has exhibited widely in prestigious Portuguese and foreign art museums and centres, namely "One after another, a few silent steps", a retrospective that toured Hamburg (2009), Nimes (2010) and Leuven (2011) before being staged at the Lisbon Berardo Museum in 2011, and "States of Flux - Pedro Cabrita Reis", at Tate Modern, London, in 2011. Following the same guiding principles as the rest of his artistic endeavour, Reis's public art include, in addition to *Uma escultura para Santo Tirso* [A Sculpture for Santo Tirso], built for the 6th Santo Tirso International Symposium of Contemporary Sculpture in 2001, *Da cor das flores* [On the Colour of Flowers], a public sculpture created in 2001 for the Bemposta Dam, and *Castelo* [Castle], rising at the Contemporary Sculpture Park of Vila Nova da Barquinha (Almourol) since 2012.





JOSÉ BARRIAS

José Barrias nasceu em 1944 em Lisboa, e de 1950 a 1967, viveu no Porto onde frequentou por um breve período a Escola de Belas-Artes. Entre 1967 e 1968 viveu em Paris, fixando-se definitivamente em Milão em 1968, onde atualmente vive e trabalha. A sua complexa obra organiza-se por núcleos temáticos abertos, que se relacionam entre si como capítulos de um livro que se vai revelando por imagens, que são as obras do artista. Trabalhando com diversos meios – pintura, desenho, escultura, objetos encontrados, fotografia, texto escrito, filme – estes são muitas vezes conjugados numa mesma obra, sobretudo em forma de instalações que ocupam e se ajustam ao espaço de exposição. Apesar da variedade da sua obra, a maior parte dos seus trabalhos tem em comum o facto de se desenvolverem a partir de um texto, de uma história ou de um acontecimento na vida do artista, explorando os conceitos de vestígio e de memória. Expondo individualmente pela primeira vez em 1972, representou Portugal nas Bienais de Paris (em 1980) e de Veneza (em 1984), tendo participado em várias exposições individuais e coletivas sobretudo em Portugal e em Itália. Destaca-se a exposição antológica “Etc...”, realizada pelo Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1996, que deu a conhecer a globalidade da obra do artista, até então mostrada em Portugal apenas de modo fragmentário. Nesse mesmo ano foi-lhe atribuído o prémio AICA. Mais recentemente, destacam-se as exposições “José Barrias: In Itinere”, Museu de Serralves, Porto, 2011, e “José Barrias: Correspondências”, galeria História e Arte, Bragança, 2014.

José Barrias was born in Lisbon in 1944. From 1950 to 1967 he lived in Porto, where he was briefly enrolled in the local Academy of Fine Arts. Following a Paris stay in 1967-68, he settled in Milan, where he currently lives and works. Barrias’s complex oeuvre is organised according to open thematic cycles interrelating like the chapters in a book, from which the artist’s artworks are revealed as if they were images on a page. Occupying and adapting to their sites, his installations use and often put together a variety of means, such as painting, drawing, sculpture, found objects, photography, written text and film. Despite this diversity, most his pieces share a common starting point, developing from a text, a story or an event in their author’s life, and going into issues related to legacy and memory. José Barrias had his first one-man exhibition in 1972, and represented Portugal at the Paris and Venice Biennales (1980 and 1984, respectively). His work has been widely represented in solo and group exhibitions, above all in Portugal and Italy. “Etc...”, held in 1996 at the Modern Art Centre of the Calouste Gulbenkian Foundation in Lisbon, was a comprehensive exhibit featuring the entire range of his production, which until then had been shown in a fragmentary manner. Also in 1996 he was distinguished with the AICA Award. More recent exhibitions include “José Barrias: In Itinere”, Porto Serralves Museum, 2011, and “José Barrias: Correspondências”, História e Arte Gallery, Bragança, 2014.



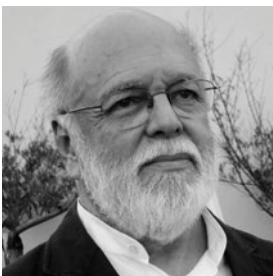


ÂNGELA FERREIRA

Ângela Ferreira nasceu em 1958 em Maputo, Moçambique. Em 1973 viajou para Lisboa onde viveu durante dois anos, testemunhando a revolução do 25 de Abril de 1974. Em 1975 mudou-se para a Cidade do Cabo, África do Sul, onde estudou escultura na Michaelis School of Fine Arts, concluindo o curso em 1981 e terminando o MFA (Master in Fine Arts), também em escultura, em 1983. Lecionou na Cidade do Cabo e em Stellenbosch, na África do Sul, e no início dos anos 90 mudou-se definitivamente para Lisboa, onde atualmente vive e trabalha, sendo desde 2003 professora na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. O seu trabalho é fortemente marcado por uma dimensão política, especificamente pelo impacto do colonialismo e pós-colonialismo na sociedade contemporânea, através de uma investigação profunda realizada pela própria artista. Recorrendo frequentemente a estruturas e elementos arquitetónicos que conferem ao seu trabalho uma ambiguidade de relações formais e espaciais, a sua obra situa-se no cruzamento entre a ideologia do construtivismo russo (na relação entre as formas abstratas geométricas e a dimensão política) e a exploração de momentos marcantes da sua própria vivência pessoal, social e geográfica. Sendo a escultura a base da sua prática, a artista cria sobretudo instalações onde incorpora outros media para além dos objetos escultóricos (vídeos, desenhos, fotografia, textos) que aprofundam o significado de cada obra. Expôs individualmente pela primeira vez em 1990 e desde então tem participado em inúmeras exposições individuais e coletivas em Portugal e no estrangeiro, destacando-se, mais recentemente, a individual “Messy Colonialism, Wild Decolonization”, Zona MACO SUR, México, em 2015. Representou Portugal na 52ª Bienal de Veneza, em 2007, e esteve presente na 28ª Bienal de São Paulo, em 2008. Tem também criado várias obras de arte pública, que seguem os mesmos pressupostos de todo o seu trabalho. Destacam-se, para além de *Sesriem - O poço das seis correntes*, realizada para o 8º Simpósio Internacional de Escultura Contemporânea de Santo Tirso, em 2008, a escultura *Rega*, para o Parque Urbano Vila Nova da Barquinha, Almourol, em 2012, ou *Entrer Dans la Mine*, para a 3ª Bienal de Lubumbashi, República Democrática do Congo, em 2013.

Ângela Ferreira was born in Maputo, Mozambique, in 1958. In 1973 she moved to Lisbon, where she stayed for two years, living through the Carnation Revolution of 25 April 1974. In 1975 she settled in Cape Town, South Africa, where she was a sculpture student at Michaelis School of Fine Arts, obtaining a Master in Fine Arts degree in 1983. She lectured in the South African cities of Cape Town and Stellenbosch until the early 1990s, when she made her home in Lisbon. She has been a teacher at the School of Fine Arts of the University of Lisbon since 2003. Ferreira's work has a powerful ideological dimension, resulting from the artist's thorough analysis and reflection of the effects that colonialism and post-colonialism have had on contemporary society. Through frequent use of architectural elements and structures, her work produces ambiguous formal and spatial relationships, and is therefore located in a liminal area between Russian Constructivist ideologies (due to the correlation between abstract, geometric shapes and political ideas) and the re-appropriation of significant episodes of her own personal, social and local experience. Ferreira's sculptural practice is the starting point leading to installations which combine other, non sculptural media, such as videos, drawings, photographs and written texts, to make each piece more poignant and meaningful. Since her first solo exhibition in 1990, she has been regularly featured in solo and group shows both in Portugal and abroad, like “Messy Colonialism, Wild Decolonization”, a solo exhibit staged in Zona MACO SUR gallery in Mexico City (2015). In 2007 Ângela Ferreira represented Portugal at the 52nd Venice Biennale, as well as participated in the 28th São Paulo Biennale in 2008. Based on the same principles as her entire oeuvre, her public art includes *Sesriem - O poço das seis correntes* [Sesriem - The six-strap well], built in 2008 for the 8th Santo Tirso International Symposium of Contemporary Sculpture, as well as *Rega* [Irrigation], made for the Urban Park of Vila Nova da Barquinha (Almourol, 2012), and *Entrer Dans la Mine* [Going into the Mine], designed in 2013 for the 3rd Lubumbashi Biennale, held in the Democratic Republic of the Congo.



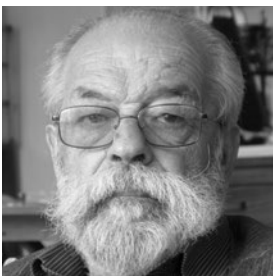


CARLOS NOGUEIRA

Carlos Nogueira nasceu em Moçambique, em 1947. Estudou escultura na Escola Superior de Belas Artes do Porto e pintura na Escola de Belas Artes de Lisboa. Desenvolve uma obra multidisciplinar, que passa pelo desenho, pintura, performance e escultura, colaborando ainda como co-autor em projetos de arquitetura. Interessado nos fenómenos e materiais naturais, bem como em temas e formas enraizados em memórias e rituais arcaicos da cultura, desenvolve uma obra onde explora as relações entre construção e memória, entre o espaço arquitetónico e o espaço natural. Utilizando como materiais preferenciais a madeira, a pedra, o ferro ou o vidro, explora temas como a casa ou o caminho, convocando muitas vezes o espaço habitável e esbatendo as relações tradicionais entre interior e exterior. Expondo individualmente pela primeira vez em 1978, tem desde então participado em várias exposições individuais e coletivas. Representou Portugal na Bienal de Veneza, em 1986, na Trienal de Arquitetura de Milão, em 1996 e na Quadrienal de Escultura de Riga, em 2004. Em 2013 foi-lhe dedicada uma importante exposição retrospectiva, “O Lugar das Coisas”, no Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian. Tem também realizado obras de arte pública, onde claramente explora os pressupostos da sua escultura, nomeadamente as noções de lugar. Destacam-se, para além de *Casa comprida com árvores dentro* para o 9º Simpósio Internacional de Escultura Contemporânea de Santo Tirso, em 2013, *Beyond the very edge of the earth* criada para os jardins da Universidade de Brighton, em 1999, ou *Casa quadrada com árvore dentro*, construída para o Parque de Escultura Contemporânea de Vila Nova da Barquinha, Almourol, em 2012.

Born in Mozambique in 1947, Carlos Nogueira studied sculpture at the Porto Academy of Fine Arts, and sculpture at the Lisbon Academy of Fine Arts. His multidisciplinary endeavour extends to drawing, painting, performance and sculpture, in addition to his collaboration on architecture projects. Interested in natural materials and phenomena, as well as in subject matters and shapes rooted in primordial cultural memories and rituals, he has delved into the relationships between construction and legacy, architectural vs. natural spaces. Using wood, stone, iron and glass as his materials of choice, Nogueira's pieces speak about the home and the road, usually calling the inhabitable space into play and blurring the line between inside and outside. Since his first one-man exhibition in 1978, Carlos Nogueira has been featured in several solo and group exhibitions. He represented Portugal in the 1986 Venice Biennale, as well as in the 1996 Architecture Triennale of Milan and the 2004 Riga Sculpture Quadriennale. In 2013, the Modern Art Centre of the Calouste Gulbenkian Foundation organised “O Lugar das Coisas”, a retrospective exhibition. Following the same guiding principles, particularly the notion of space, as the rest of his sculptural production, Nogueira's public art includes, in addition to *Casa comprida com árvores dentro* [Long house with trees inside], built for the 9th Santo Tirso International Symposium of Contemporary Sculpture (2013), *Beyond the very edge of the earth*, made for the gardens of the University of Brighton (1999), and *Casa quadrada com árvore dentro* [Square house with tree inside], built for the Contemporary Sculpture Park of Vila Nova da Barquinha (Almourol, 2012).





JOSÉ AURÉLIO

José Aurélio nasceu em Alcobaça, Portugal, em 1938, e frequentou o curso de escultura na Escola de Belas Artes de Lisboa. Em 1970 criou a Galeria Ogiva, em Óbidos, que dirigiu até 1974, e em 1980 mudou-se para Alcobaça, onde atualmente vive e trabalha, e onde desde 2007 dirige o Armazém das Artes - Fundação Cultural. O seu trabalho, inspirado em temas muitas vezes retirados da poesia e da literatura, centra-se sobretudo na escultura e na medalhística, no âmbito da qual tem vindo a desenvolver, desde 1966, novas formas de expressão. Possui ainda um vasto conjunto de esculturas no espaço público em diferentes cidades de Portugal. Trabalhando com materiais como a madeira, a pedra, o bronze, o arame, o vidro ou o betão, e sobretudo com o ferro pintado e com o aço, o escultor cria estruturas baseadas numa estética minimalista, com formas e volumes normalmente geométricos e organizados espacialmente segundo uma rigorosa disciplina que tem sempre como objetivo a relação da escultura ora com o espaço onde se vai inserir, ora com o espetador que com ela é convidado a interagir. Entre outros prémios e distinções, em 2005 foi agraciado pelo presidente da República do Chile com a Ordem de Bernardo O'Higgins - grau de Comendador, pelo seu desempenho nas comemorações do centenário do nascimento do poeta Pablo Neruda (no âmbito das quais criou a escultura pública *Mil Olhos - homenagem a Pablo Neruda*, no Convento dos Capuchos, Sintra), e em 2006 o Presidente da República português agraciou-o com a Ordem do Infante - Grau de Comendador, pela sua significativa atividade enquanto cidadão e escultor. Expondo individualmente pela primeira vez em 1958, desde então tem participado em várias exposições coletivas e individuais, destacando-se a sua mais recente retrospectiva “Em/ Para”, no Museu Convento dos Lóios, Santa Maria da Feira, em 2015. Da sua significativa produção de escultura pública, podem destacar-se *Espiral do Tempo*, criada em 2009 para Almada, ou a sua mais recente obra para o 10º Simpósio Internacional de Escultura Contemporânea de Santo Tirso, em 2015.

Born in Alcobaça, Portugal, in 1938, José Aurélio studied sculpture at the Lisbon Academy of Fine Arts. In 1970 he opened Ogiva gallery in Óbidos, in operation until 1974. He has lived and worked in Alcobaça since 1980, as well as managed an arts centre, Armazém das Artes - Fundação Cultural, since 2007. Drawing inspiration from literary and poetic texts, Aurélio's production since 1966 has been mostly focused on sculpture and medal design, which he has taken to a new level of expression. His public sculptures may be found in several Portuguese cities. Choosing materials such as wood, stone, bronze, wire, glass, concrete, and above all painted iron and steel, his aesthetically minimalist sculptures are often made up of geometric shapes and volumes, spatially arranged according to a rigorous discipline aimed at relating to their locations as well as to the viewer, who is challenged to interact with them. He has received several awards and distinctions, such as the title of Commander of the Order of Bernardo O'Higgins, awarded by the Chilean president in the ambit of Pablo Neruda's Birth Centennial (for which he created *Mil Olhos - homenagem a Pablo Neruda* [A Thousand Eyes - Homage to Pablo Neruda], a public sculpture in Sintra's Capuchin Convent), and the title of Commander of the Order of Prince Henry, awarded by the Portuguese head of state in 2006, for his significant public contribution as citizen and artist. José Aurélio has had several one-man and group exhibitions, from his first solo show in 1958, to “Em / Para”, his most recent retrospective, staged in the Lóios Convent and Museum, Santa Maria da Feira, in 2015. *Espiral do Tempo* [Time Spiral], built in 2009 in Almada, near Lisbon, and his recent piece for the 10th Santo Tirso International Symposium of Contemporary Sculpture, 2015, are but two examples of Aurelio's long career as a public sculptor.





ALBERTO CARNEIRO
Murmúrios da floresta

2004
Madeira de nogueira / Walnut wood
50 x 260 x 50 cm



ZULMIRO DE CARVALHO
Memoriais

2014
Ferro metalizado e pintado / Painted metallic iron
250 x 90 x 30 cm (cada / each)



ANTÓNIO CAMPOS ROSADO
Sem título / Untitled

1986
Mármore, calcário e grafite / Marble, limestone
and graphite
160 x 100 x 100 cm (variáveis / may vary)



RUI SANCHES
Sem título / Untitled

2007
Contraplacado, tinta e ferro / Plywood, paint
and iron
125 x 210 x 136 cm



CARLOS BARREIRA
Grau itinerante 2010

2010
Metal e madeira / Metal and wood
110 x 24 x 24 cm



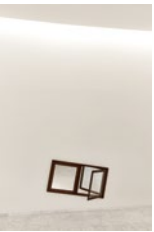
ÂNGELO DE SOUSA
Sem título / Untitled

1965-1992
Aço pintado / Painted steel
207 x 100 x 160 cm



RUI CHAFES
Esta parte da vida

2014
Ferro / Iron
190 x 34 x 40 cm



JOSÉ PEDRO CROFT
Sem título / Untitled

2012
Madeira, vidro e espelho / Wood, glass and mirror
103 x 158 x 25 cm



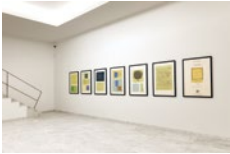
FERNANDA FRAGATEIRO
Landscape architectural model

2007
Aço inox polido / Polished stainless steel
900 x 136 x 4 cm



PEDRO CABRITA REIS
A lifetime #1

2011
Esmalte sobre alumínio / Enamel on aluminium
218 x 156 x 141 cm



JOSÉ BARRIAS
L'Infinito

2003
Grafite, aguarela e giz sobre papel / Graphite,
watercolour and chalk on paper
100 x 70 cm (cada / each)



ÂNGELA FERREIRA
Estudo para Meridian House
(reconstruído / reconstructed)

2015
Madeira / Wood
120 x 90 x 140 cm



CARLOS NOGUEIRA
Construção com castanho

2008
Ferro, vidro, madeira e tinta de esmalte / Iron, glass,
wood and enamel paint
153 x 129,9 x 33,9 cm



JOSÉ AURÉLIO
Ampulheta de mim

2007
Chapa e perfil de aço / Metal plates and structural
steel
315 x 72 x 82 cm

QUINZE ESCULTORES PORTUGUESES

Álvaro Brito Moreira

Museu Internacional de Escultura Contemporânea /

Museu Municipal Abade Pedrosa

Analisar a evolução do contexto cultural da cidade de Santo Tirso através do seu património artístico, especialmente da escultura pública, implica questionar as razões de certas especificidades locais, enquadrando-as no panorama nacional, que, naturalmente, reflete um contexto socioeconómico e político mais abrangente. Olhar as obras públicas há muito integradas na paisagem urbana permite não só revisitar um tempo pretérito, mas, fundamentalmente, aprofundar a noção do tempo histórico como atualmente o concebemos - passado, presente e futuro -, numa única dimensão linear, como se de um livro se tratasse - (...) ...*the book unfolds time, unfolds time, and holds this unfolding in itself as the continuity of a presence in which present, past, and future become actual.* (...), como referiu Adam Budak a partir da definição de Maurice Blanchot.

A primeira referência à implantação de uma escultura pública na cidade de Santo Tirso ocorre em 1892 e reporta-se à instalação de uma estátua no lugar de Cidnai, dedicada ao Conde de S. Bento. Da autoria de António Coelho da Silva, constitui um exemplo clássico de *escultura honorífica* composta por uma representação figurativa apoiada num pódio de grandes dimensões, na qual o traço significativo que é sentido na verticalidade e escala do monumento, típico de esculturas de personalidades sobre pedestal e postura heroica, enfatiza o sentido de homenagem e memória da comunidade que promoveu a sua construção pelos laços que a mesma evoca com o local onde se insere. A sua concretização marcará, porventura, o primeiro momento de iniciativa não institucional, expressa no domínio público, cuja prática durante o Estado Novo ficaria fortemente limitada com a implementação de uma “arte oficial”.

A escultura de teor académico e naturalista, destinada a desempenhar funções de valor decorativo esteve inicialmente presente no âmbito das solicitações públicas, como é o caso da escultura da autoria de Maria Alice da Costa Pereira, produzida em 1956, por encomenda da Câmara Municipal, com o propósito de ser instalada no Parque D. Maria II. De feição naturalista é composta por duas figuras femininas que

FIFTEEN PORTUGUESE SCULPTORS

Álvaro Brito Moreira

International Museum of Contemporary Sculpture /

Abade Pedrosa Municipal Museum

When the evolution of Santo Tirso's cultural context is viewed through the analysis of its artistic heritage, particularly public sculpture in the city, certain local traits must be explained against the Portuguese national background, which naturally reflects a wider social, economic and political framework. A glance at public artworks long integrated into the cityscape allows us not only to revisit the past, but most of all to stress the notion of history as we now understand it - a straight timeline of past, present and future, as if it were a book that, as Adam Budak has rephrased Maurice Blanchot's definition, “[...] enfolds time, unfolds time, and holds this unfolding in itself as the continuity of a presence in which present, past, and future become actual [...]”.

The first recorded public sculpture in the city of Santo Tirso dates back to 1892, when a statue of Conde de S. Bento, built by António Coelho da Silva, was erected in Lugar de Cidnai. Made up of a figurative representation standing on a large pedestal, this is a classic example of *honorific sculpture*, due to its verticality and scale. The heroic pose, typical of personality sculpture, emphasises both the collective memory of a community that paid tribute by commissioning its construction, and the symbolism of the site where it is located. It was possibly the first non-institutional artistic initiative in the public sphere, a phenomenon strongly discouraged during the regime known as Estado Novo, in favour of an “official art” policy.

Academicism and naturalism in artworks meant for decorative purposes played a role in public sculpture from the start, as is the case of Maria Alice da Costa Pereira's statue, commissioned by the Municipal Council and put up in Parque D. Maria II in 1956. Of lyrical and naturalistic expression, the piece is made up of two female figures interacting in different positions, which allegorically and metaphorically appeal to female virtue, thus alluding to the ideological framework of the time.

The statues produced and put up in Santo Tirso throughout the years of the Estado Novo, instrumental for the ideological

interagem de modo formal apelando, alegórica e metaforicamente, à virtude feminina, remetendo indiretamente para o horizonte ideológico da época. A estatuária “oficial” instalada em edifícios públicos, instrumentalizada ao serviço do aparelho do Estado, assumiu uma dimensão simbólica que, para além de funcionar como caixa de ressonância das contingências histórico-políticas que informaram a sua ideologia, refletiram essa intencionalidade ontológica. Marcam esta fase as esculturas da autoria de Barata Feyo, Irene Vilar e Maria Alice da Costa - *A jurisprudência; A justiça; O Poder Legislativo, o poder executivo e o poder Judicial* - instaladas no Tribunal, em 1966. Constituem obras altamente impressionantes pela escala, iconografia e composição, reforçadas por um forte enquadramento cenográfico e pela grandiosidade arquitetónica do edifício projetado por Rodrigues de Lima, que acentua a carga simbólica e o propósito de afirmação do poder do Estado. Enquadrada no mesmo âmbito de encomenda pública, identifica-se a escultura de S. Rosendo produzida por Irene Vilar, em 1970, destinada à celebração do milénio do nascimento do santo, na qual se congregam funções de natureza decorativa, religiosa, política e comemorativa. A estátua revela, como é apanágio da sua linguagem plástica no domínio do figurativismo, uma composição formal de forte densidade expressiva e objetividade simbólica, revelando uma reflexão dramática de âmbito cosmológico e antropológico.

No mesmo plano inscreve-se a escultura da autoria de António Duarte - *Homenagem aos Heróis do Ultramar* -, realizada em 1972 e implantada na Praça Coronel Batista Coelho, cuja temática e simbologia, evidenciam a natureza da encomenda, destinada à exaltação de valores nacionalistas. Tal como grande parte das suas obras, esta escultura caracteriza-se por uma forte sobriedade, sensibilidade plástica e vigor expressivo, assentes na solidez do granito. A composição, de certa austeridade e dramatismo formal, é constituída por uma *Pietà* de formas estilizadas, onde são assumidos alguns traços de cariz abstrato, representando a figura de *Mãe/Pátria* que segura nos braços um corpo masculino inanimado, que expõe o *filho* caído.

Após a década de 70 do século passado a escultura pública na cidade de Santo Tirso só viria a ganhar uma nova expressão com a implementação do projeto do Museu Internacional de Escultura Contemporânea iniciado em 1990, cujo enquadramento político, económico e cultural permitiram uma nova orientação programática, na qual a primazia de afirmação dos valores artísticos e dos discursos da estética passaram a constituir uma realidade objetiva e concreta. Institucionalmente, o processo teve origem numa deliberação camarária a partir de uma proposta formulada pelo Presidente da Câmara Municipal, Dr. Joaquim Couto, na sequência de contactos estabelecidos com o escultor Alberto Carneiro, em 1988, com vista à realização de dez simpósios dedicados e subordinados a temáticas ligadas à arte contemporânea, em particular à escultura pública, na qual constava o propósito de criação de uma entidade museológica resultante do projeto - (...) *Visa a criação de um museu internacional de escultura localizado nos espaços públicos do concelho* (...).

state apparatus, gained a symbolic dimension, as they not only echoed the historic and political contingencies related to the official ideology, but also reflected its ontological intention. To that period belong the pieces by Barata Feyo, Irene Vilar and Maria Alice da Costa, entitled *Jurisprudence, Justice, and The legislative, executive and judicial powers*, the three of them installed in the Court House in 1966. Their impressive scale, imagery and composition are highlighted by the scenic background and the architectural opulence of the building designed by Rodrigues de Lima, which underlines the State's symbolic meaning and power statement.

Also the result of a public commission, Irene Vilar's statue of Saint Rudesind (1970), built to commemorate the millennium of the saint's birth, had decorative, religious, political and celebratory purposes. As is usual of figurative discourse strategies in the plastic arts, the statue shows high expressive density and symbolic objectivity, leading to a dramatic cosmological and anthropological reflection. Found in Praça Coronel Batista Coelho, António Duarte's statue in homage to Colonial War heroes (1972) follows along the same lines - its subject matter, imagery and associated symbolism clearly show the nature of the commission, intended to glorify nationalistic values. Like most of Duarte's pieces, this statue is characterised by its commitment to formal restraint, plastic sensitivity and expressive vigour, based on the solidness of stone. The composition has certain austerity and formal theatricality, as a stylised *Pietà* with a few abstract features, representing the Mother Homeland, holds an inanimate man's body in her arms - her fallen son.

After the 1970s, public sculpture in Santo Tirso gained new impetus due to the development of the International Museum of Contemporary Sculpture. Begun in 1990, this project had a political, economic and cultural scope, allowing for a new programmatic focus that emphasised artistic values and diverse aesthetic discourses as objective, tangible realities. The institutional process was set in motion by the Council's approval of a proposal put forward by Dr. Joaquim Couto, then Mayor of Santo Tirso, who, since 1988, had discussed the idea with sculptor Alberto Carneiro, of organising ten sculpture symposia devoted to contemporary art, particularly public sculpture, “[...] leading to the creation of an international museum of sculpture, located in the municipality's public spaces [...]”

The museum was conceived as a forum for the fruitful dialogue between different contemporary art trends, as well as for debating and disseminating public sculpture. In a place with strong interaction between art and the population, the museum is therefore a privileged stage for reflection, and a unifying centre for innovative projects, playing a central role in the advancement of the plastic arts in view of its unique nature and of the especial relationship between the collection and its environment. The permanent collection is currently made up of fifty-four pieces built during the symposia.

O museu foi pensado para ser um lugar de diálogo e confronto de várias expressões artísticas contemporâneas, como um espaço privilegiado de reflexão e como polo aglutinador de projetos inovadores, que tem por alicerce a singularidade da sua natureza, a relação privilegiada que as peças estabelecem com o espaço e a forte interação que proporcionam entre os cidadãos e a arte. O acervo que constitui atualmente a exposição permanente teve origem na realização dos dez simpósios inicialmente previstos que originaram uma coleção de cinquenta e quatro esculturas que foram sendo paulatinamente implantadas nos espaços públicos existentes no perímetro urbano da cidade.

A presente exposição - **Quinze Escultores** - integra os autores portugueses representados na coleção do Museu e constitui, por si só, um exemplo da pluralidade, riqueza estética e concetual das artes contemporâneas, manifesta na heterogeneidade da natureza e características das obras expostas, no horizonte intelectual que as informa, assim como na dissemelhança de linguagens patentes, enfatizando a subjetividade da análise crítica, como referiu Fátima Lambert - (...) *A construção das estéticas atuais e a enumeração da atuação artística correspondem à ênfase reconhecida ao subjetivo...* (...) -, facto que restringe o alcance e a abrangência das teorizações sobre a arte contemporânea na sua génese, produção, diversidade e funcionalidade heterogénea, que, naturalmente, está também expressa neste conteúdo expositivo.

Para além do indubitável interesse de natureza artística e museológica, a exposição pretende também realçar a importância da presença dos autores na coleção do MIEC, assim como prestar uma homenagem ao comissário artístico e principal mentor do projeto, o escultor Aberto Carneiro, que formulou aos autores em apreço os convites de participação nos respetivos simpósios.

This exhibition - **Fifteen Sculptors** - features the Portuguese sculptors represented in the MIEC collection and is in itself an example of the variety and the aesthetic and conceptual fecundity of contemporary art, as shown by the wide-ranging nature and distinct characteristics of the artworks, regarding not only the intellectual milieu that generated them, but the wide array of discourses, which reveals the necessary subjectivity of critical analysis. As Fátima Lambert has pointed out, “[...] the construction of today’s aesthetics and the enumeration of artistic interventions is proportional to the emphasis placed on the subjective [...]”, a fact that narrows down the scope and broadness of any theorisation about contemporary art, due to its diversity and heterogeneous methods of production and conception, as this exhibition also shows.

In addition to its undeniable artistic and museological interest, the exhibition is intended to highlight the relevance of these sculptors within the MIEC collection, as well as to pay homage to sculptor Alberto Carneiro, artistic curator and the most important mentor of this project, who was responsible for securing the artists’ participation in the symposia.



EXPOSIÇÃO EXHIBITION

data | date

3 de março – 28 de maio / March 3 – May 28

curador | curator

Álvaro Brito Moreira

artistas | artists

Alberto Carneiro
Ângela Ferreira
Ângelo de Sousa
António Campos Rosado
Carlos Barreira
Carlos Nogueira
Fernanda Fragateiro
José Aurélio
José Barrias
José Pedro Croft
Pedro Cabrita Reis
Rui Chafes
Rui Sanches
Zulmiro de Carvalho

montagem | set up

Álvaro Brito Moreira
Helena Gomes
Rogério Alves
Rosário Melo
Sílvia Costa
Sofia Carneiro
Tânia Pereira

divulgação, peças gráficas | advertising, graphics

Studio WABA

CATÁLOGO CATALOGUE

título | title

Quinze Escultores / Fifteen Sculptors

textos | contributors

Joaquim Couto – Apresentação / Presentation
Álvaro Brito Moreira – Quinze Escultores Portugueses /
Fifteen Portuguese Sculptors
Teresa Azevedo – Apontamentos biográficos / Bio notes

design gráfico | graphic design

Studio WABA

fotografia | photo credits

© José Rocha
© João Ferro Martins (página / page 27)

tradução | translation

Laura Tallone

edição | published by

Câmara Municipal de Santo Tirso

impressão | printing

Norprint - a casa do livro

tiragem | print run

1000

local e data de edição | place & date

Santo Tirso, 2017

ISBN

978-972-8180-58-4

depósito legal | legal deposit

422493/17

MUSEU INTERNACIONAL DE ESCULTURA CONTEMPORÂNEA

Avenida Unisco Godiniz 100, 4780-366 Santo Tirso, Portugal
N 41° 20' 39.2" W 8° 28' 20.4"

miec.cm-stirso.pt
(+351) 252 830 410
museus@cm-stirso.pt

